



PARALIMPÍADAS UNIVERSITÁRIAS: DEBATES E REFLEXÕES

UNIVERSITY PARALYMPICS: DISCUSSIONS AND REFLECTIONS

Vinicius Denardin Cardoso - Universidade Estadual de Roraima-UERR. Comitê Paralímpico Brasileiro-CPB. Doutorado em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Mestrado em Actividade Física Adaptada, Universidade do Porto, Portugal. Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM.
E-mail: vinicius.denardin@uerr.edu.br

Rafaela Lauanda dos Santos Silva - Universidade Estadual de Roraima-UERR. Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Roraima-UERR. E-mail: rafaelalauanda@hotmail.com

Bruna Barboza Seron - Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Doutorado em Educação Física, Universidade Estadual de Londrina-UEL. Mestrado em Educação Física, Universidade Estadual de Londrina-UEL. Graduação em Esporte, Universidade Estadual de Londrina-UEL.
E-mail: bruna.seron@ufsc.br

Lucas Portilho Nicoletti - Universidade Estadual de Roraima-UERR. Doutorado em Educação, Universidade de Campinas-UNICAMP. Mestrado em Ciências da Motricidade - UNESP. Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade de São Paulo-USP. - E-mail: lucas-nicoletti@hotmail.com

RESUMO

As Paralimpíadas Universitárias são uma competição que busca estimular a participação dos acadêmicos com deficiência de Instituições de Ensino Superior em modalidades esportivas, utilizando o esporte como ferramenta de integração. Este estudo tem objetivo de ampliar o debate e discussões sobre as Paralimpíadas Universitárias. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e procedimentos descritivos e exploratórios. Através da reflexão teórica com a literatura, buscamos trazer discussões e considerações. As principais contribuições dessa competição identificadas na literatura nos remetem a: 1) Continuidade nos estudos. A competição favorece e estimula o ingresso de alunos com deficiência na Educação Superior; 2) Visibilidade das pessoas com deficiência. Essa competição esportiva contribui para ampliar a visibilidade da pessoa com deficiência na sociedade; e ainda, 3) Revelação de talentos esportivos. Trata-se de uma forma positiva para identificar novas gerações de atletas para o esporte paralímpico. Dessa forma, concluímos que ao ampliar as oportunidades esportivas para pessoas com deficiência em nível escolar, pode ser possível aprimorar o processo de desenvolvimento de novas gerações de atletas paralímpicos no Brasil e, também, pode contribuir para a formação acadêmica de pessoas com deficiência e a sua visibilidade na sociedade.

Palavras-chave: paralimpíadas universitárias; esporte paralímpico; iniciação esportiva.

ABSTRACT

The University Paralympics are a competition that seeks to encourage the participation of students with disabilities from Higher Education Institutions in sports, using sport as an integration tool. This study aims to expand the debate and discussions about the University Paralympics. This is a study with a qualitative approach and descriptive and exploratory procedures. Through theoretical reflection with literature, we look to bring discussions and considerations. The main contributions of this competition identified in the literature refer us to: 1) Continuity in Studies. Competition favors and encourages students with disabilities to enter Higher Education; 2) Visibility of people with disabilities. This sports competition helps to increase the visibility of the disabled person in society; and yet, 3) Revelation of Sporting Talents. This is a positive way to identify new generations of athletes for Paralympic sport. In this way, we conclude that by expanding sports opportunities for people with disabilities at school level, can be possible to improve the process of developing new generations of Paralympic athletes in Brazil and also, can contribute to the academic training of people with disabilities and their visibility in the society.

Keywords: university paralympics; paralympic sport; sports initiation.

INTRODUÇÃO

As Paralimpíadas Universitárias (PU) têm como objetivo fomentar e estimular a participação dos acadêmicos de Instituições de Ensino Superior (IES) com deficiência na prática esportiva, utilizando o esporte como forma de integração e intercâmbio sociocultural e desportivo, contribuindo para que o acadêmico se desenvolva de forma autônoma e democrática, estimulando assim o desenvolvimento da cidadania através do esporte (PEREIRA *et al.*, 2019).

As PU tiveram seu início no ano de 2017, promovidas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), essa competição além de promover a integração através da prática esportiva, busca estimular a permanência na vida acadêmica de jovens que possuem algum tipo de deficiência física, visual ou intelectual.

Uma grande preocupação do CPB era a saída dos atletas das Paralimpíadas Escolares (12 aos 17 anos) e sua continuidade no esporte de alto rendimento, já que muitos alunos com deficiência encerravam o ciclo da Educação Básica e não tinham mais competições escolares para participar (CARDOSO *et al.*, 2020).

Assim, essa competição além de estimular a continuidade na vida esportiva, tem como finalidade incentivar as pessoas com deficiência a ingressarem em uma IES, em busca de formação para seu futuro profissional.

Cruz (2019) destaca que esse é um evento importante, pois estimula o atleta a estudar, já que é uma competição onde os acadêmicos com deficiência têm a oportunidade de mostrar suas habilidades. Ainda Cardoso e Haiachi (2019), relatam que as PU são uma competição fundamental para aqueles alunos com deficiência que ingressam na Educação Superior e querem manter seus treinamentos em uma modalidade paralímpica.

Na sua primeira edição em 2017, foram 154 atletas com deficiência participantes. No ano seguinte, o número aumentou para 292 e 322 em 2019. Em 2020, as PU foram canceladas devido à pandemia mundial do COVID-19. Em 2021, 338 atletas de 25 unidades da federação, representando 180 Instituições de Ensino Superior do país participaram da competição.

É possível perceber a cada ano, uma ampliação do número de participantes, possibilitando também um aumento de modalidades a serem disputadas nos jogos, sendo que esse crescimento,

além de demonstrar um aumento no acesso das pessoas com deficiência na Educação Superior, deixa em destaque o crescimento do número de atletas com deficiência que estão ingressando em uma modalidade esportiva no país.

Assim, esse estudo tem o objetivo de ampliar o debate e as reflexões sobre as contribuições das Paralimpíadas Universitárias para o esporte paralímpico brasileiro.

METODOLOGIA

Este ensaio possui abordagem qualitativa e procedimentos exploratórios e descritivos (GAYA, 2008). Através da reflexão teórica com a literatura, buscamos trazer discussões e considerações sobre as contribuições das Paralimpíadas Universitárias para o esporte paralímpico brasileiro.

Para substanciar o estudo, foi realizada busca bibliográfica em bases nacionais e internacionais como: *SCIELO*, *Science Direct*, *Google Acadêmico*, como também no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ainda em sites institucionais. Foram utilizados os seguintes termos: Paralimpíadas Universitárias e *University Paralympics*.

Após as buscas em fontes bibliográficas, foram elaborados fichamentos e resumos das leituras realizadas e construção dos eixos de discussão (BARDIN, 2010) que compõem este estudo. Esta etapa compreendeu o momento da análise crítica das leituras realizadas e dos dados alcançados. Dessa forma, elencamos três importantes contribuições para discussão: 1) Continuidade nos Estudos; 2) Visibilidade das pessoas com deficiência; e ainda, 3) Revelação de Talentos esportivos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática de esportes traz benefícios e promove a qualidade de vida para todas as pessoas, independente de suas limitações. De acordo com Bento (1999) os esportes caracterizam-se por seus múltiplos significados na vida das pessoas, tendo em vista as experiências individuais, gerando grandes transformações na vida de cada pessoa.

Historicamente as pessoas com deficiência foram excluídas das práticas esportivas, de educação, lazer e trabalho. A Lei Brasileira de Inclusão, Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, esclarece que é dever do Estado assegurar a efetivação de direitos legais como: saúde, cultura, educação, acessibilidade e esporte (BRASIL, 2015).

Algumas iniciativas surgiram para contribuir na efetivação da Lei supracitada e possibilitar às pessoas com deficiências a prática esportiva e sua valorização na sociedade. Projetos esportivos como as Paralimpíadas Escolares e Paralimpíadas Universitárias são exemplos disso.

Seron e Fischer (2018) destacam que projetos esportivos com diferentes objetivos, seja a formação de atletas de alto rendimento, lazer, saúde e educação têm sido proporcionados às pessoas com deficiência em IES e entidades que atuam no atendimento a pessoa com deficiência.

Nesse sentido, vislumbrando o incentivo para a participação em práticas esportivas de estudantes com deficiência nos espaços formativos de IES, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) junto com a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) organiza os Jogos Paralímpicos Universitários (JPU) (CPB, 2021).

Com objetivos educacionais, esses Jogos pretendem utilizar a prática esportiva como fator de integração e intercâmbio sociocultural e desportivo entre estudantes universitários e contribuir para o desenvolvimento integral do estudante universitário como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte (SERON; FISCHER, 2018, p. 173).

As atividades esportivas desenvolvidas vislumbram o desenvolvimento dos alunos com

deficiência a fim de explorar os limites e aumentar suas potencialidades. Além de servirem como espaço para debates sobre inclusão, garantia de direitos na sociedade e possibilitarem o fortalecimento de vínculos emocionais entre os sujeitos.

As PU têm o objetivo de estimular a participação dos estudantes universitários com deficiência física, visual e intelectual em atividades esportivas de todas as IES do território nacional, promovendo ampla mobilização em torno do esporte.

Durante muitos anos a principal função da Coordenação de Esporte Escolar do CPB foi organizar as Paralimpíadas Escolares. Em 2017, com o pensamento de valorizar o esporte paralímpico escolar a coordenação propôs novos projetos para alunos com deficiência (PEREIRA *et al.*, 2019).

Vieira *et al.* (2016) realizaram levantamento através do setor de Tecnologia da Informação do CPB, com objetivo de identificar a população universitária com deficiência que tinha interesse em participar de competição direcionada a este público.

Dessa forma, as Paralimpíadas Universitárias foram implementadas em 2017 em decorrência desse levantamento e também, depois do CPB perceber a necessidade de ofertar uma competição para aqueles atletas que encerravam seu ciclo de participação nas Paralimpíadas Escolares (12-17 anos).

Os autores ainda concluem que o público para participação está presente em todo o território nacional e o quantitativo de participantes justifica a criação de uma competição específica para alunos com deficiência inseridos em uma IES (VIEIRA *et al.*, 2016).

CONTINUIDADE NOS ESTUDOS

Inicialmente, o objetivo mais importante das PU é exatamente estimular esse aluno com deficiência a permanecer engajado nos estudos ao mesmo tempo em que continua seus treinamentos em uma modalidade paralímpica.

Para o ex-vice-presidente do CPB, Ivaldo Brandão, muitos alunos com deficiência, ingressaram ou se evadiam da Universidade para poder participar de competições esportivas.

Vimos que existia esse hiato entre o esporte escolar e o alto rendimento. Alguns atletas paravam de treinar para entrar em uma universidade, outros largavam a universidade porque precisavam treinar. Então esta é uma forma até de as instituições de ensino superior do país incentivarem a prática esportiva entre os alunos com alguma deficiência física. Acredito que os Jogos Universitários serão muito importantes para que não tenha que haver essa escolha entre treinar ou estudar (CPB, 2017).

Nesse sentido, a prática de esportes adaptados nos espaços de Ensino Superior e a realização de jogos universitários tem sido um incentivo para que alunos com deficiência continuem estudando.

Muitos alunos participaram das Paralimpíadas Escolares até o 3º ano do Ensino Médio. Ao finalizarem seus estudos nessa etapa de ensino, percebiam que havia poucas competições para alunos sem vínculo escolar. Dessa forma, foram incentivados a ingressar em uma Universidade para continuar competindo em alto rendimento.

De acordo com Ramón Pereira, Coordenador de Esporte Escolar do CPB, uma preocupação constante da entidade é criar a consciência nos jovens em dar continuidade na escolaridade. “Sempre incentivamos que seus estudos tenham o mesmo desenvolvimento que seus tempos e marcas do esporte” (CPB, 2020).

Calegari *et al.* (2017) destacam que a maior expectativa está voltada para a capacidade das PU em estimular os atletas que não conseguem fazer a transição para o alto rendimento nas

Paralimpíadas Escolares a continuar praticando o esporte paraolímpico, ao mesmo tempo em que estimula os atletas a conciliarem seu treinamento com o seu treinamento profissional.

Pereira *et al.* (2019) também destacam que atualmente é possível perceber uma maior preocupação por parte dos técnicos de atletas paralímpicos em incentivar os jovens atletas com deficiência a ingressarem e darem continuidade nos estudos no Ensino Superior.

Seron e Fischer (2018) apresentam dados das contribuições da participação em jogos paralímpicos universitários por alunos matriculados em IES. Observe o relato abaixo, de um estudante que participou da PU representando a Universidade Federal de Santa Catarina.

“(...) agora, sigo com a certeza de que tenho potencial para melhorar em muitas coisas e vou me esforçar ao máximo para tanto. (...) foi uma experiência incrível, formativa e realmente transformadora na minha trajetória como estudante da UFSC e para minha jornada como atleta em desenvolvimento” (Relatório de Viagem, 2018 – SANTIAGO, 2018).

É possível identificar no relato o desejo do estudante em superar os seus próprios limites e a relação existente entre a prática de esportes e a formação.

Neste relato de outro estudante é possível confirmar o desejo de superação pessoal.

“(...) vai ficar na recordação de cada um que esteve presente bem como motivar a todos a serem melhores e buscarem, independente da dificuldade, a superação, e é esta a palavra que quero levar para minha vida depois de vivenciar tudo isso que ocorreu em apenas 72 horas.” (Relatório de Viagem, 2018 – DE BARROS, 2018).

De modo geral, os relatos mostram os sentimentos dos estudantes pela prática de esportes e por participarem da PU como momentos de aprendizagem e formação.

Além disso, observa-se que os espaços formativos nas IES ao promoverem ações e eventos desta natureza possibilitam a igualdade de oportunidades, a erradicação de possíveis formas de discriminação a medida com que garante o acesso, a permanência e a conclusão dos estudos a partir de medidas positivas promovidas pelo esporte.

VISIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Outra questão importante é a visibilidade de pessoas com deficiência nas PU. A atleta Rafaela Helen Lima do Nascimento, 21 anos, da Universidade Federal do Paraná destaca: “É uma grande oportunidade de mostrar todo o potencial das pessoas que têm algum tipo de deficiência. E, a cada vez mais, você percebe que está crescendo e que as pessoas com deficiência estão tendo mais visibilidade” (CRUZ, 2019).

Historicamente, no Brasil, as pessoas com deficiência foram excluídas de participar dos setores sociais. O movimento paralímpico trata de reflexões sobre democracia no esporte, que às vezes ocupa lugar subalterno. Promover a visibilidade das PUs é considerada uma conquista para o esporte paralímpico. Isto porque apresenta reflexões sobre inclusão, representatividade e acessibilidade à sociedade (ZALCMAN, 2020).

Nesse sentido, os Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016 podem ter sido a inspiração para muitas pessoas com deficiência. Foram os Jogos mais vistos da história, com cerca de 4,1 bilhões de expectadores, proporcionando assim, uma ampliação na visibilidade das pessoas com deficiência (CARDOSO *et al.*, 2016).

Essa crescente divulgação do esporte paralímpico na mídia pode estimular e ampliar a visibilidade das pessoas com deficiência na sociedade, pois quanto mais conhecimento a sociedade adquirir sobre as pessoas com deficiência e sobre o esporte paralímpico, mais ela passará a se

interessar e a consumir essa manifestação.

Outro fator positivo para visibilidade da PU é a inspiração que atletas proporcionam aos expectadores e a promoção da consciência sobre a inclusão (ZALCMAN, 2020).

Durante os Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020 (realizados em 2021 em decorrência da Pandemia de Covid-19), o país conheceu novos ídolos paralímpicos. Atletas como: Gabriel Geraldo, Gabriel Bandeira, Maria Carolina Santiago, Alana Maldonado, Mariana D'Andrea, Yeltsin Jacques, são alguns dos jovens atletas que fizeram história nos jogos e seus resultados poderão inspirar novas gerações de atletas com deficiência no país.

Dessa forma, resultados como esses, contribuem para que atletas com deficiência tenham mais espaço na mídia, sejam reconhecidos nacionalmente e mundialmente, estimulando e contribuindo para que novas gerações possam se desenvolver e conseqüentemente, novos ídolos sejam formados.

REVELADORA DE TALENTOS

Calegari *et al.* (2017) ao investigarem o perfil de 97 atletas com deficiência participantes das primeiras Paralimpíadas Universitárias, destacam que apesar das PU serem um evento destinado a estudantes universitários (teoricamente acima dos 18 anos), há uma elevada incidência de participantes que competem pela primeira vez em uma competição paralímpica, e é possível caracterizar esta competição como reveladora de talentos.

Desde o ano de 2006, programas e projetos para crianças e jovens com deficiência foram implementados no país (BATAGLION; MAZO, 2019). A criação de competições em nível escolar (locais, regionais e nacionais) além de ampliar as oportunidades de práticas esportivas representa uma grande possibilidade de aprimoramento esportivo para jovens atletas com deficiência no Brasil.

É importante ressaltar a existência do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), uma organização que rege o esporte para pessoas com deficiência no Brasil. A entidade é responsável pela representação e liderança dos movimentos no país, além da busca e incentivo da formação e desenvolvimento de atletas de alto rendimento. Além disso, desenvolve uma série de projetos para a identificação de novos talentos (CPB, 2021).

O maior deles é representado pelas Paralimpíadas Escolares, que são o maior evento esportivo para atletas deficientes em idade escolar (12 a 20 anos) do mundo. A primeira edição foi realizada em 2006 e, ao longo dos anos, revelou grandes nomes do paradesporto brasileiro, como o velocista Alan Fonteles, a saltadora Lorena Spoladore, o jogador de goalball Leomon Moreno e os nadadores Esthefany Rodrigues e Matheus Rheine, por exemplo (CPB, 2021).

Atualmente existe o “Projeto Centro de Formação de Esportes” que desenvolve oficinas de esportes paralímpicos em São Paulo. O CPB também realiza seminários regionais a fim de identificar novos talentos, além de promover a formação de professores da Educação Física para atuarem com alunos com deficiência no esporte paralímpico (CPB, 2021).

Outras iniciativas promovidas pelo CPB que possibilitam o ingresso de pessoas com deficiência no esporte são: o Festival Paralímpico e o Camping Paralímpico, pois são iniciativas que vislumbram a difusão do esporte paralímpico no país e também, incentivam os alunos com deficiência a permanecerem estudando, seja na Educação Básica como no Ensino Superior.

Mesmo com os incentivos oriundos do CPB, Calegari *et al.* (2017) apontam que existem desafios a serem superados quando se pensa em iniciação esportiva no esporte paralímpico no país.

Por exemplo, a prevalência de estudantes universitários da região Sudeste e a falta de matrículas na Região Norte refletem os desafios geográficos da democratização do esporte paralímpico.

Em contrapartida, há a crescente participação da região Nordeste, quase atingindo o mesmo número de participantes na Região Sul. Calegari et al. (2017) destacam que isso pode ser resultado eficaz das políticas de inclusão e valorização social das pessoas com deficiência através do esporte paralímpico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo descreveu algumas contribuições das Paralimpíadas Universitárias para o esporte paralímpico brasileiro e para os alunos com deficiência de IES. Procuramos trazer reflexões sobre a prática de esportes paralímpicos como fator que pode contribuir para a garantia da continuidade dos estudos, como meio de evidenciar os atletas paralímpicos e ainda como uma forma de proporcionar o surgimento de novas gerações.

Consideramos que as IES são espaços de reflexões, discussões e de garantia de direitos das pessoas com deficiência. Ao ofertarmos ações e eventos que valorizem o esporte paralímpico e promovam a inclusão, poderemos ampliar e consolidar o processo inclusivo dessa população.

Dessa forma, ampliando as oportunidades esportivas para as pessoas com deficiência em nível escolar (Educação Básica e Educação Superior), podem, além de contribuir com a formação acadêmica de pessoas com deficiência, favorecer o desenvolvimento de novas gerações de atletas paralímpicos no Brasil.

Por fim, entendemos que os achados no estudo indicam importantes contribuições das Paralimpíadas Universitárias, embora se considere fundamental um volume maior de pesquisas sobre essa temática para fornecer subsídios importantes sobre as trajetórias acadêmicas e esportivas dos participantes dessa competição.

REFERÊNCIAS

BATAGLION, G. A.; MAZO, J. Z. Legados das Paralimpíadas Escolares para o Esporte Paralímpico no Brasil. *E-Legis*, Edição Especial, v. 24, n. 47, 2019. Disponível em: <http://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/article/view/566/699>. Acesso em: 5 abr. 2021.

BENTO, J. O. O. Contexto e perspectivas. *In*: BENTO, J. O.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contextos da pedagogia do desporto**. Lisboa: Horizonte, 1999.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão**. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 5 set. 2020.

BURATTI, J. R. *et al.* Análise descritiva do perfil sociográfico de atletas dos jogos paralímpicos universitários de 2017 e 2018. *In*: CONGRESSO PARADESPORTIVO INTERNACIONAL, 6., 2018, São Paulo. Anais [...]. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 24, n. 6, p. 7, 2018.

CALEGARI, D. R. *et al.* Profile of the athlete's participation on the first brazilian paralympic games for university students. *In*: VISTA 2017 SCIENTIFIC CONFERENCE, 2019, Toronto. **Anais [...]**. Toronto, International Paralympic Committee, 2017. p. 141-142.

CARDOSO, V. D.; HAIACHI, M. C. As portas de entrada na iniciação paralímpica brasileira. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARALÍMPICO ESCOLAR, 2019, São Paulo. **Anais [...]**. Academia Paralímpica Brasileira, 2019. p. 55-57.

CARDOSO, V. D. *et al.* Brazilian Paralympic sport initiation: the road from Rio to Los Angeles. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 15 (1proc), S57-S00, 2020.

CARDOSO, V. D. *et al.* A contribuição da mídia na construção dos ídolos paralímpicos brasileiros. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society**, v.11, n.1, p. 78-86, 2018.

CPB – COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Jogos Paralímpicos Universitários 2017**. 2021. Disponível em: http://cpb.org.br/noticias/-/asset_publisher/IU3LNVrdeyoz/content/jogos-paralimpicos-universitarios-2017-terao-maisde-250-atletas-disputando-medalhas?inheritRedirect. Acesso em: 10 abr. 2021.

CPB – COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **#LiveParalímpica**: nova geração do esporte paralímpico. 10 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/ComiteParalimpico/videos/1827437550731340>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CPB - COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Paralimpíadas Universitárias 2019**. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/noticia/detalhe/2453/paralimpiadas-universitarias-2019-comecam-nesta-quarta-feira-20-no-ct-paralimpico-em-sao-paulo>. Acesso em: 5 fev. 2020.

CRUZ, E. **Paralimpíadas Universitárias dão visibilidade aos atletas**. São Paulo: Agência Brasil, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-07/paralimpiadas-dao-visibilidade-aos-atletas-com-deficiencia>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GAYA, A. **Ciências do movimento humano**: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PEREIRA, R. *et al.* Coordenação de esporte escolar do Comitê Paralímpico Brasileiro: projetos de massificação do esporte paralímpico nacional. *In: CICLO DE DEBATES EM ESTUDOS OLÍMPICOS E PARAOLÍMPICOS: O futuro dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos*, 5., 2019. **Anais [...]**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2019.

SERON, B. B.; FISCHER, G. Esporte adaptado na UFSC: uma análise a partir das manifestações esportivas. **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 15, n. 30, p.166–180, 2018.

VIEIRA, I. B. *et al.* Esporte paralímpico no ensino superior. *In: V CONGRESSO PARADESPORTIVO INTERNACIONAL*, 5., 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]** Academia Paralímpica Brasileira, 2016. p. 70-71.

ZALCMAN, F. A importância da visibilidade do esporte paralímpico. **Olimpíada todo dia**, 2020. Disponível em: <https://www.olimpiadatododia.com.br/paralimpicos/266102-a-importancia-da-visibilidade-do-esporte-paralimpico/>. Acesso em: 30. abr. 2021.

Data de recebimento: 05/04/22

Data de aceite para publicação: 14/06/22